

Apresentação

Nos últimos tempos, muito temos produzido, enquanto pesquisadores do Laboratório Corpus, sobre a constituição da história disciplinar moderna e, principalmente, sobre a história da Linguística no Sul. São teses, dissertações, monografias de graduação, artigos científicos e obras interessantes do ponto de vista da produção do conhecimento e em parceria com pesquisadores de diferentes instituições brasileiras e estrangeiras. Boa parte dos trabalhos, oriunda de projetos de pesquisa, procura refletir sobre como tal história pode ter a sua *versão* na contemporaneidade e, ao mesmo tempo, como ela se constitui no âmbito regional, nacional e no quadro dos países do Prata. Tal ação se dá através de documentos-arquivos que estamos reunindo e recuperando em nosso Laboratório, os quais estão servindo para consulta e para novos trabalhos a serem produzidos.

Inicialmente, tal recuperação passa pela aquisição de materialidades significantes, através de financiamento externo, e importantes para a sua conservação e sua recuperação, podendo vir a constituir um acervo singular em nossa universidade através de uma política de patrimonialização do saber sobre a língua. A partir dessa política e também via projetos integrados de pesquisa, em parcerias com outras instituições, como é o caso do LABEURB/IEL/UNICAMP, do Projeto PALADIS/UNESP/São José do Rio Preto e com a participação de nossos ex-orientandos de doutorado, hoje profissionais na UFFS/Santa Catarina e na UNICENTRO/Paraná, podemos fazer avançar o conhecimento em nossa área e dar a conhecer, ao público em geral, documentos muitas vezes dispersos e sem a importância devida.

Acreditamos, de um lado, estar contribuindo para a produção do conhecimento em um domínio de saber que está afetado, também, pela elaboração de instrumentos linguísticos que, por sua vez, vão nos constituindo enquanto sujeitos do conhecimento no emaranhado das relações de fronteira, quer sejam elas de estado ou de países vizinhos no MERCOSUL. Sempre lembrando que vivemos em um espaço de enunciação e de discurso muito marcado pela língua e pela história.

Institucionalmente, por outro lado, estamos cada vez mais imbuídos em um trabalho de equipe e de formação de novos pesquisadores, com a tarefa, também, de implementarmos uma cultura de pesquisa que ultrapasse a barreira entre os diferentes graus de ensino determinados pelas políticas

universitárias, por entendermos que o sujeito está sempre instado a interpretar e não depende unicamente de seu estágio de titulação, mas, e sobretudo, do seu interesse em pesquisa. É o que veremos na organização do número que estamos apresentando, pois ele faz parte de um projeto pessoal da acadêmica de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM e bolsista CAPES/REUNI, Maria Iraci Sousa Costa. Esta edição foi pensada e projetada por ela a partir de um micro seminário de pesquisa que aconteceu no mês de julho, em nosso Laboratório, e que teve por tema *A importância de Celso Pedro Luft para a história dos instrumentos linguísticos no Sul*. Tal seminário reuniu acadêmicos e pesquisadores em uma jornada de trabalho e foi de suma importância para a organização do material sobre o tema disponível para consulta, como também para a discussão sobre a importância de tal autor e de sua obra na institucionalização dos estudos sobre a língua e a Linguística dos anos 60 a 80. Outro dado interessante foi o fato de que o Professor Celso Pedro Luft elaborou inúmeros instrumentos linguísticos que ainda estão disponíveis e fazem parte de políticas (públicas) de língua juntos às escolas rio-grandenses.

Portanto, esta edição da Coleção *Fragmentum* é dedicada ao estudo de uma parte da produção do professor, gramático, dicionarista, linguista gaúcho Celso Pedro Luft. A obra dele tem sido objeto de estudo de pesquisadores vinculados ao Laboratório Corpus, o que já rendeu conferências, artigos e trabalho de tese. Neste número da Coleção *Fragmentum*, enquanto espaço ensaístico, estão reunidas algumas reflexões acerca de sua obra, revelando um pouco do processo de disciplinarização e institucionalização dos estudos da linguagem em nossa região.

No primeiro ensaio a professora Verli Petri apresenta suas reflexões acerca do processo de gramatização das línguas, questionando-se a respeito deste processo na produção dicionarística do Rio Grande do Sul e trazendo à baila um dicionário diferente, denominado **Romance das Palavras**, de Celso Pedro Luft. Já no segundo texto, da Professora Susana Gonçalves da Silveira, nos deparamos com uma reflexão acerca da noção de língua na obra **Língua e Liberdade**, a partir da qual são analisados alguns recortes escolhidos pela autora, reveladores do pensamento do autor no período dos anos 80 do século XX. No texto da mestranda Maria Iraci Sousa Costa, vamos entender como a **Moderna Gramática Brasileira**, de Celso Pedro Luft, pelo viés da análise da designação “sintagma”, definida no interior da gramática, produz efeitos de sentido bem específicos e vai constituindo-se em um instrumento linguístico bem peculiar àquela época. Já no trabalho apresentado pelas acadêmicas Daiane Siveris (mestranda) e Daiane Delevati (IC/CNPq) temos acesso a algumas reflexões sobre o **Minidicionário Luft**, enquanto instrumento

linguístico que circula nas instituições públicas de ensino no Estado do Rio Grande do Sul, entre os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. A partir do prefácio desta obra, as autoras tentam explicitar algumas imagens de sujeito-leitor que se instituem e circulam em nosso Estado, no espaço da sala de aula de Língua Portuguesa.

São ensaios que nos ajudam a refletir sobre a importância da história disciplinar moderna e a constituição da língua enquanto objeto de saber escolar. São ensaios, na sua origem e feitura, ainda embrionários, mas promissores do ponto de vista do avanço teórico-prático para a história brasileira na História das Ideias Linguísticas.

Boa leitura a todos,

Amanda E. Scherer

Laboratório Corpus, dezembro de 2010.